

2009

Relatório de Actividades
da Direcção de Auditoria
Interna do Grupo EDP



Índice

01. Mensagem	3
02. Resumo de Actividade no Triénio 2006-2009	4
2.1. Reforço do papel da função Auditoria Interna e a sua modernização	5
2.2. Retomar as actividades em matéria de Auditoria não SCIRF	6
2.3. Completar o processo de implementação do SCIRF	7
03. Factos Relevantes	8
04. Estrutura Organizativa	10
4.1. Função de Auditoria Interna	11
4.2. Organograma	12
4.3. Recursos Humanos	13
4.4. Mecanismos de coordenação e divulgação, metodologias e ferramentas	15
05. Síntese de Indicadores de Performance	16
06. Actividades Realizadas em 2009	18
6.1. Auditoria Interna	19
6.2. Sistema de Controlo Interno do Relato Financeiro	22
6.3. Outras Actividades/Projectos	23
07. Perspectivas para 2010	24
7.1. Auditoria Interna	25
7.2. Sistema de Controlo Interno do Relato Financeiro	25
7.3. Outras Actividades	25

Mensagem

No decurso do ano, foram dados passos importantes na consolidação da DAI Corporativa, sendo nosso objectivo partilhar essa informação com os colaboradores do Grupo EDP e as estruturas que directa e indirectamente interagem com as áreas de Auditoria Interna.

Do conjunto de actividades desenvolvidas destacamos o esforço no incremento do conhecimento e melhores práticas internacionais, a normalização de procedimentos, a troca de experiências entre geografias, a articulação com os clientes internos e externos, o empenhamento na resposta à realização de auditorias, a monitorização e acompanhamento do Sistema de Controlo Interno do Relato Financeiro e a incorporação de novos profissionais.

Em linha com a política de recursos humanos que vem sendo seguida nos últimos três anos, deu-se mais um passo com a incorporação de novos colaboradores especializados, captados em empresas de auditoria internacionais, rejuvenescendo os quadros, mantendo no entanto pessoas na equipa com elevada experiência e conhecimento do Grupo EDP. Na área da formação, foram também investidos recursos adicionais no apoio aos colaboradores, em cursarem Mestrados e Certificações Internacionais.

No domínio do conhecimento e melhores práticas, assegurou-se a participação de todos os colaboradores em organizações profissionais de referência, com acesso a poderosas bases de dados e a participação da DAI Corporativa, pela primeira vez, num benchmarking internacional.

No que diz respeito à normalização de procedimentos e troca de experiências entre geografias, nos últimos três anos assegurou-se a publicação de Normas e Manuais, formação teórico-prática a toda a cadeia de responsáveis SCIRF, reuniões de trabalho entre DAIs e constituição de equipas de trabalho mistas.

Em matéria de realização de auditorias o ano foi particularmente rico, tendo-se superado o plano de actividades previsto, realizando um conjunto significativo de auditorias adicionais em resposta às exigências e desafios da gestão.

A determinação do Grupo EDP, em reforçar e aprofundar o seu sistema de controlo interno que contempla a documentação, sistematização e execução dos controlos, especificamente desenhados em conformidade com o modelo do SCIRF, consolidou-se no exercício de 2009 com a extensão do sistema às novas geografias que integraram o modelo de âmbito e com a responsabilização por parte dos negócios nas tarefas de manutenção e consolidação do sistema de controlo interno.

Resta-nos agradecer a colaboração e apoio que sentimos na realização do nosso plano de actividades e manifestar o nosso compromisso para continuar a merecer a confianças das nossas empresas.



Azucena Viñuela Hernández
Directora de Auditoria Interna

02

Resumo de Actividade no Triénio 2006-2009

2.1. Reforço do papel da função Auditoria Interna e a sua modernização

2.2. Retomar as actividades em matéria de Auditoria não SCIRF

2.3. Completar o processo de implementação do SCIRF

Resumo de Actividade no Triénio 2006-2009

Os três eixos estruturantes que sustentaram a actividade da DAI Corporativa no triénio 2006-2009 foram os seguintes:

- Reforço do papel da função Auditoria Interna no seio do Grupo EDP e a sua modernização;
- Retomar as actividades em matéria de auditoria não SCIRF;
- Completar o processo de implementação do SCIRF

2.1 Reforço do papel da função Auditoria Interna e a sua modernização

No âmbito deste eixo estratégico foram realizadas as seguintes iniciativas:

A. Marcos de Referência – Publicação das Normas e Modelos;

- Norma Básica de Auditoria Interna, a nível de Grupo EDP, HCE, NGE e Energias do Brasil (não inclui EDP R).
- Modelo de Relacionamento entre DAI Corporativa e DAI's Locais.

B. Estrutura Organizativa;

- Formalização da estrutura organizativa de Auditoria Interna da EDP.
- Admissão de novos colaboradores, rejuvenescimento, permitindo uma rotação de cerca de 40%.
- Criação de novas áreas especializadas; Auditoria Financeira (2006), Monitorização de implementação do SCIRF (2006), Auditoria de Sistemas de Informação em Portugal e no Brasil (2007).
- Implementação do iBPMS ferramenta de suporte aos trabalhos do SCIRF, em Portugal.
- Criação da área de Auditoria Interna na EDPR, incluindo também serviços à HWE.
- Implementação de uma estrutura organizativa matricial na DAI

Portugal, tendo em vista a optimização de recursos e a especialização.

- Compatibilização dos objectivos de relação funcional com a estrutura accionista e modelo de governo definido.
- Intercâmbio de colaboradores a nível Ibérico.
- Implementação do Modelo de Relacionamento entre a Direcção de AI Corporativa e Locais.

C. Metodologias e Ferramentas de Trabalho;

- Publicação do Manual de Auditoria Interna.
- Definição de Mecanismos de Reporte.
- Implementação do TeamMate ferramenta de suporte aos trabalhos de Auditoria Interna em Portugal, HCE e EDP R.
- Elaboração do Plano Anual de Actividades bem como ajustamento e revisão periódica.
- Redesenho e harmonização de relatórios.

D. Articulação com Órgãos de Gestão do Grupo e com as áreas de controlo;

- Elaborar Plano de Trabalhos Anual integrando para além das propostas das Comissões de Auditoria, dos Órgãos de Gestão correspondentes e da própria DAI, as necessidades identificadas pela linha executiva baseadas em análises das áreas de risco.
- Retomar trabalhos de Auditoria Interna complementares aos do SCIRF.
- Envolvimento das áreas auditadas na análise e debate das conclusões dos trabalhos de auditoria e na definição dos planos de acção, decorrentes das recomendações.
- Coordenação e articulação entre áreas/empresas, na análise dos resultados e na definição dos planos de acção em trabalhos que afectam áreas diferentes.

- Apoio na implementação de algumas acções de melhoria, sempre que solicitado.
- Expansão do âmbito de actividade a diversas áreas / empresas, tradicionalmente não coberta por trabalhos de auditoria.
- Implementação de um questionário de qualidade no fecho de todos os trabalhos realizados (Portugal, HCE, NGE e EDP R).

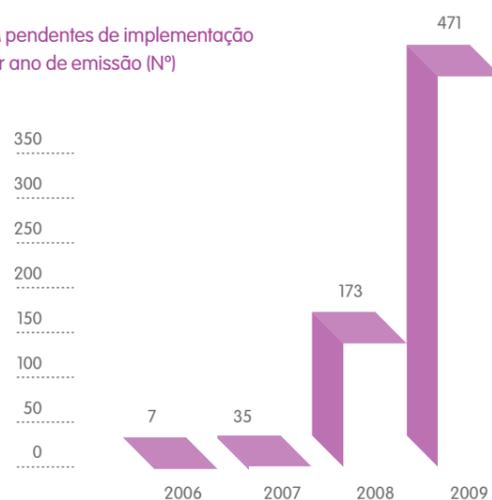
E. Comunicação;

- Constituição de um espaço na Intranet, no qual estão disponíveis normas, manuais e documentos de trabalho fundamentais.
- Publicação de artigos na revista ON e elaboração de um Relatório de Actividade Anual.
- Lançamento de questionários periódicos.
- Interação com as áreas.
- Reporte periódico.
- Sensibilização do Grupo para os temas da nossa actividade, através de apresentações, reuniões e formação específica.

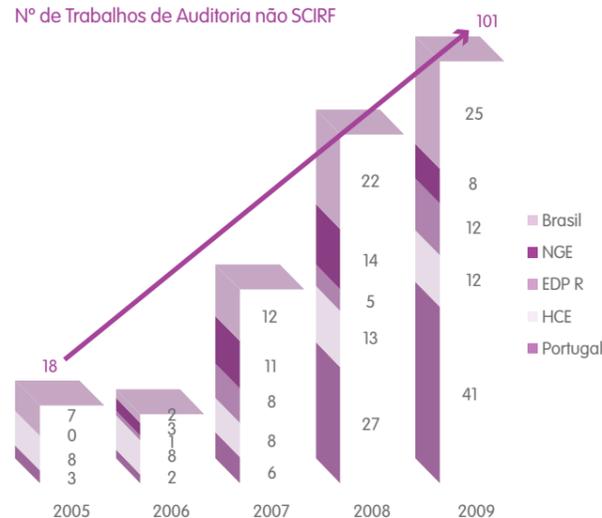
2.2 Retomar as actividades em matéria de Auditoria não SCIRF

Mantendo o esforço de implementação do SCIRF, foram retomados os trabalhos de Auditoria Interna em todas as suas vertentes estando apresentado nos gráficos seguintes a evolução ocorrida no período em análise.

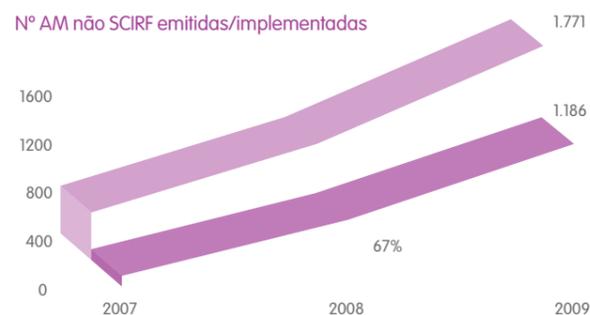
AM pendentes de implementação por ano de emissão (Nº)



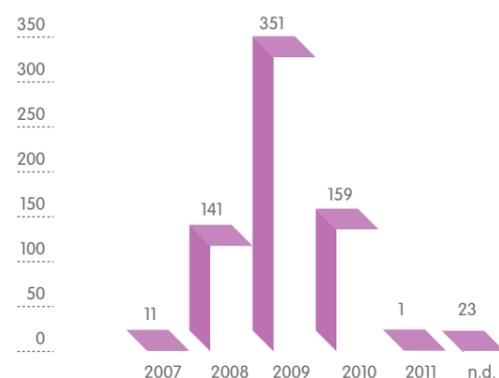
Nº de Trabalhos de Auditoria não SCIRF



Nº AM não SCIRF emitidas/implementadas



Recomendações em aberto por data prevista de implementação (Nº)



2.3 Completar o processo de implementação do SCIRF

Tendo em vista a disponibilização de um sistema de controlo interno robusto, eficiente e sustentável, foram desenvolvidas as seguintes actividades:

A. Marcos de Referência;

- Modelo de Responsabilidade do SCIRF.
- Manual do SCIRF.

B. Actualização e melhoria do desenho dos controlos;

- Total revisão do desenho dos processos e dos controlos levantados e documentados nos ciclos anteriores.
- Documentação de novos processos e controlos.
- Extensão do âmbito à EDP Gás e EDP R, incluindo EDP R Europa e EDP R Estados Unidos.
- Envolvimento e revisão de todas as áreas operativas com algum papel nos ciclos do SCIRF.
- Amplo debate de todas as áreas envolvidas.

C. Primeira revisão do Auditor Externo;

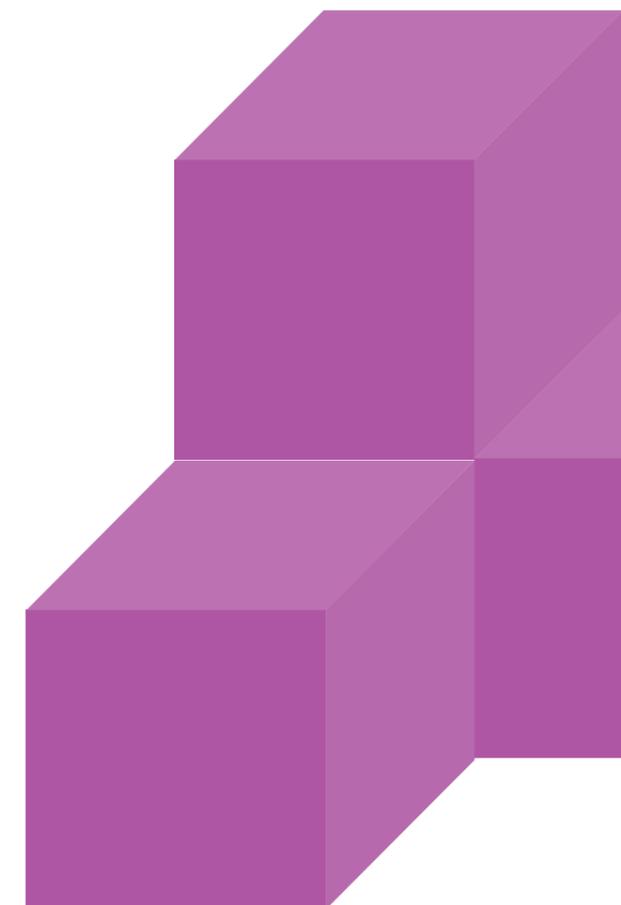
- Realização da primeira revisão completa do desenho e eficácia dos controlos, pelo Auditor Externo, com excepção da EDP R Estados Unidos, onde o sistema foi recentemente implementado.
- Actualização de toda a documentação e das respectivas acções de melhoria decorrentes da revisão.

D. Metodologias e Ferramentas de Trabalho;

- Desenvolvimento de uma aplicação de gestão de processos do Grupo, iBPMS, de suporte ao SCIRF.
- Implementação do iBPMS em Portugal.
- Coordenação e integração com as áreas de processos de algumas empresas.
- Implementação do modelo de responsabilidade do SCIRF em todas as empresas abrangidas pelo modelo de âmbito.

E. Implementação de Acções p/ Resolução de Acções de Melhoria;

- Envolvimento das áreas com responsabilidades no SCIRF, na implementação dos planos de acção destinados à resolução de não conformidades, identificadas nas avaliações dos controlos.
- Acompanhamento e reporte periódico.
- Comunicação e sensibilização.



03

Factos Relevantes

Factos Relevantes

2009	FACTOS RELEVANTES
Janeiro	Migração de dados SCIRF para a ferramenta iBPMS
Fevereiro	Formação dos Colaboradores da DAI na utilização da ferramenta iBPMS Aprovação do Manual do Sistema de Controlo Interno do Relato Financeiro em acta nº8/2009/CAE de 20.02.
Março	Formação Teórico-Prática a todos os responsáveis SCIRF, em Portugal, do Sistema de Controlo Interno Formação dos colaboradores da DAI na utilização da ferramenta TeamMate
Abril	Início da utilização da ferramenta TeamMate, base de dados de suporte aos trabalhos de Auditoria Interna
Maio	Lançamento de concurso internacional de adjudicação da segunda fase de revisão do SCIRF
Junho	Entrada em produtivo do Módulo de Controlo Interno do Sistema iBPMS Workshop de Auditoria Interna e Controlo Interno à Empresa de Distribuição de Electricidade de Luanda Publicação do curso de e:learning de SCIRF na Intranet
Julho	
Agosto	
Setembro	Publicação do Relatório de Actividades da DAI Reunião Ibéria de Auditoria Interna
Outubro	Workshop de Auditoria Interna e Controlo Interno à Empresa de Electricidade de Moçambique
Novembro	Workshop de Auditoria Interna e Controlo Interno à Empresa Nacional de Electricidade de Angola
Dezembro	Adjudicação da segunda fase de revisão do SCIRF Apresentação da DAI à Macro-Estrutura do Grupo EDP

04

Estrutura Organizativa

4.1. Função de Auditoria Interna

4.2. Organograma

4.3. Recursos Humanos

4.4. Mecanismos de Coordenação e Divulgação, Metodologias e Ferramentas

Estrutura Organizativa

4.1 Função de Auditoria Interna

A evolução natural da estrutura, dimensão e actividades do Grupo impulsionaram alguns ajustamentos na organização da DAI, entre-tanto publicados na última versão do Manual de Organização do Grupo publicado em 2009.

Neste sentido foram consideradas as seguintes alterações:

- Potenciar os mecanismos que garantam a independência entre o processo de monitorização, desenvolvimento, manutenção e evolução do SCIRF;
- Racionalidade da integração da avaliação do SCIRF na Auditoria Financeira;
- Constituição e autonomização da função de Auditoria Interna na EDP R;
- Inclusão e autonomização da EDP Sucursal em Espanha;
- Incorporar as alterações ocorridas nas estruturas das DAI da NGE e EDP Brasil.

Neste sentido, foram ajustadas as actividades básicas de cada área que resumidamente se apresentam nos pontos seguintes:

Auditoria Financeira – Tem por função rever e avaliar os sistemas de controlo que assegurem a fiabilidade e integridade da informação financeira, elaborada, utilizada e divulgada pelo Grupo.

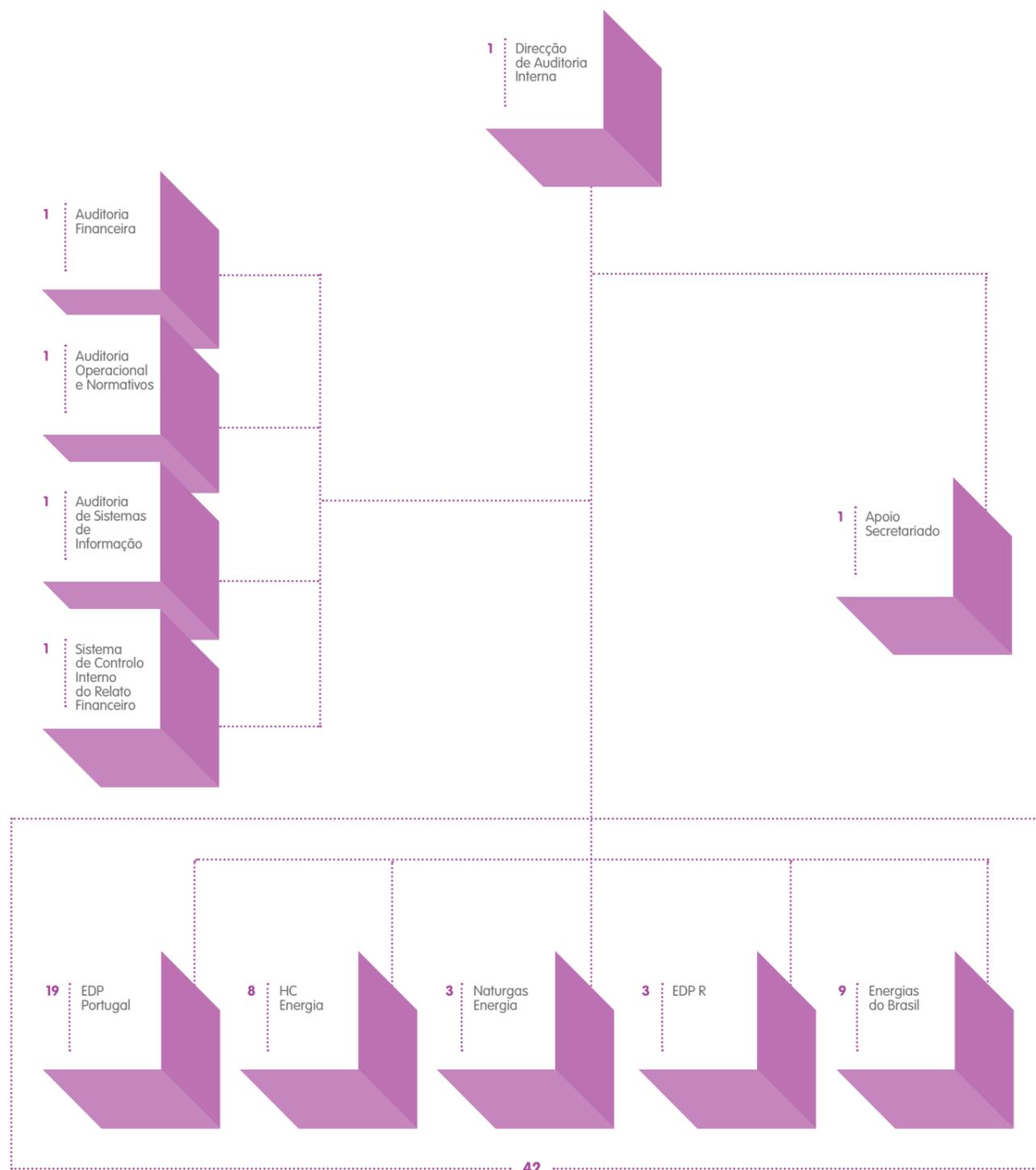
Auditoria Operacional e Normativos – Tem por função rever os sistemas de controlo que assegurem o cumprimento da legislação e normativos aplicáveis, o cumprimento das políticas, procedimentos e normativos internos, a integridade e salvaguarda do património.

Auditoria de Sistemas de Informação – Tem por função rever os sistemas de controlo que assegurem a fiabilidade e integridade dos

sistemas de informação.

Sistema de Controlo Interno do Relato Financeiro – Tem por função promover a monitorização, implementação e manutenção do SCIRF – Sistema de Controlo Interno do Relato Financeiro, supervisionar a sua consistência e coerência interna e os controlos realizados pelos diferentes níveis de responsabilidade da estrutura organizativa.

4.2 Organograma



4.3 Recursos Humanos

O número total de colaboradores efectivos ao serviço das Direcções de Auditoria Interna, reportado a 31 de Dezembro de 2009, são de 48, tendo havido um acréscimo de dois colaboradores relativamente ao ano anterior.

A reestruturação e alterações estruturais do Grupo, ocorridas durante o ano, originaram alguns ajustamentos, sobretudo na NGE e Energias do Brasil, nas quais houve movimentação/rotação dos responsáveis das DAI respectivas.

Admissões:

O quadro de pessoal das DAI's foi reforçado com 10 novos colaboradores, oriundos de empresas de auditoria externo, no caso de Portugal, e por movimentação interna de outros departamentos no caso das restantes geografias.

Apresenta-se no quadro seguinte a identificação dos novos admissões e a sua distribuição por empresa.

Portugal	Patrícia Cabido, Joana Domingues e Rita Duarte
HCE	Yolanda Iglesias
NGE	Alejandro López, Ibone Ortiz e Joseba Berriatua
Energias do Brasil	Sónia Maria de Sá, Marina Lumi, e Thais Barbosa

Saídas:

Registaram 8 saídas das DAI, devido a passagem de situação de reforma, movimentação interna de outros departamentos/empresas e rescisão de contratos.

Portugal	Carlos Pinto de Almeida e Elisabete Rolim
NGE	Francisco Granjo, Sérgio Santaengrãcia e Joseba Berriatua
Energias do Brasil	Adalberto Cruz, Antonio Laporta e Marco Aurélio

Formação Profissional

No ano de 2009 registou-se um acréscimo de 1010 horas de formação face ao ano transacto, muito embora no ano anterior não tenha sido considerada a geografia do Brasil.

Este acréscimo de horas de formação é particularmente relevante no domínio técnico específico, evoluindo de 61 horas em 2008 para 1035 horas em 2009, representando uma variação de 36%. Este facto, deve-se sobretudo à formação relacionada com os sistemas de apoio a auditoria e ao SCIRF, respectivamente TeamMate e iBPMS.

O plano de acções de formação realizadas, corresponde em parte na utilização do programa de soluções formativas disponibilizado pelo Grupo, completado com formação contratada no exterior, nomeadamente IAI – Institutos de Auditoria Interna, CTOC – Câmara de Técnicos de Contas e empresas da especialidade.

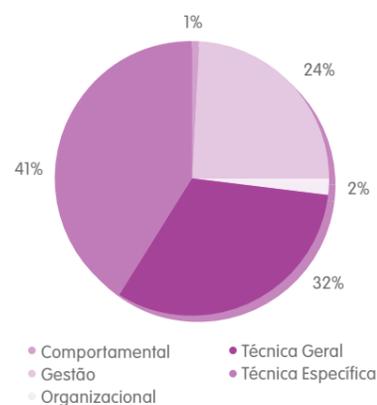
Em termos de evolução curricular e certificações registou-se dois colaboradores a frequentar Mestrados e oito colaboradores a frequentar o curso de CIA – Certified Internal Auditors.

No quadro abaixo apresenta-se um resumo das acções de formação, por tema, promovidas interna e externamente, para as geografias de Portugal, Espanha e Brasil.

Domínio Formativo	Área Formativa	Nº Acções	Nº Horas	%
Comportamental		2	30	1%
	Relações Interpessoais e Comunicações	2	30	
Gestão		21	613	24%
	Gestão de Pessoas	3	39	
	Certificação CIA	1	120	
	Contabilidade	1	40	
	Auditoria	1	80	
	Comercial/Vendas	1	3	
	Controlo Interno	1	16	
	Direito Empresarial	1	78	
	Finanças	7	181	
	Regulação	1	12	
	Sistemas Planeamento e Controlo Gestão	4	44	
Organizacional		3	55	2%
	Ética	1	22	
	Qualidade	2	33	
Técnica Geral		16	828	32%
	Gestão de Risco em Auditoria	1	16	
	Prevenção e Segurança	2	20	
	Línguas	5	604	
	Sistemas de Informação	8	188	
Técnica Específica		18	1035	40%
	Auditoria Interna	8	448	
	Finanças e Contabilidade	1	16	
	Control Interno	1	16	
	Sistemas de Informação	3	517	
	Trading	5	38	
TOTAL		60	2561	100%

Os domínios de formação mais frequentados em 2009, mantêm a tendência do ano anterior, sendo os temas de Técnica Específica (41%) e Técnica Geral (32%) os que evidenciam maior volume de horas de formação, 1035 e 828 horas, respectivamente.

Formação por Domínios



Do número total de acções 45% foram ministradas internamente e 55% externamente. Aplicando a mesma métrica ao número de horas de formação frequentadas, verificamos que 15% do total de horas referem-se a acções internas e 85% a acções externas.

	Formação Interna		Formação Externa		Total Geral	
	Acções	Horas	Acções	Horas	Acções	Horas
Comportamental	1	14	1	16	2	30
Gestão	12	124	9	489	21	613
Organizacional	3	55	0	0	3	55
Técnica Geral	6	167	10	661	16	828
Técnica Específica	5	34	13	1001	18	1035
TOTAL	27	394	33	2167	60	2561

A formação interna centrou-se essencialmente nas áreas de Técnica Geral (167 h) e Gestão (124 h), representando 74% do total de horas de formação interna.

No que se refere a formação externa, a tendência do ano 2009 para domínios de formação não foi excepção, verificando-se uma maioria nas áreas técnicas com 1662 horas frequentadas.

4.4 Mecanismos de coordenação e divulgação, metodologias e ferramentas

Em linha com o trabalho desenvolvido nos anos anteriores de, normalização, coordenação e partilha de informação realizaram-se diversas iniciativas internamente às DAI's, para o Grupo e para o Exterior do Grupo.

A. Mecanismos de Coordenação;

- Aprovação do Manual do Sistema de Controlo Interno do Relato Financeiro, para aplicação em todas as empresas do Grupo contempladas no modelo de âmbito.
- Realização da reunião Ibérica de Auditoria Interna no Museu de Electricidade.

B. Actividades de Divulgação da Função de Auditoria Interna;

- Publicação do relatório de Actividade do exercício de 2008.
- Publicação de artigo na revista ON sobre a disponibilização de um curso de e:learning de Sistema do Controlo Interno do Relato Financeiro.
- Publicação de artigo na revista ON sobre o lançamento do ciclo 2008-2009 do Controlo Interno do Relato Financeiro.

- Divulgação de vídeo na EDP ON, da reportagem da reunião Ibérica.
- Publicação do Manual do Sistema de Controlo Interno do Relato Financeiro no espaço de Auditoria na Intranet.

C. Metodologias e Ferramenta de Apoio;

- Implementação da ferramenta de apoio à Auditoria Interna, a aplicação TeamMate.
- Formação de todos os colaboradores das DAI's na utilização da ferramenta.
- Implementação da ferramenta de apoio ao SCIRF, iBPMS.
- Formação em conceitos SCIRF e utilização da ferramenta iBPMS a todos os responsáveis da cadeia de responsabilidade do SCIRF na geografia de Portugal.
- Disponibilização de um curso de e:learning teórico-prático sobre o SCIRF disponível a todos os responsáveis SCIRF que frequentaram as acções de formação presenciais, para consolidação de conhecimentos.

D. Interação com Entidades Externas;

No âmbito do trabalho de cooperação com os países de expressão portuguesa, promoveu-se as seguintes iniciativas:

- Workshop de Auditoria Interna e Controlo Interno à ENEL.
- Workshop de Auditoria Interna e Controlo Interno à EDM.
- Workshop de Auditoria Interna e Controlo Interno à ENE.
- Estágios a uma equipa de três auditores da ENE.
- Participação no 2009 GAIN – Global Audit Information Network – Annual Benchmarking Covers Fiscal Year – The Institute of Internal Auditors.

05

Síntese de Indicadores de Performance

Síntese de Indicadores de Performance

Recursos Humanos	
Média de idades	39,8
Média de anos de experiência profissional	15,9
Horas de formação por auditor	62,0
Número de auditores por 1.000 colaboradores	3,8
Actividade	
Número de relatórios de auditoria concluídos	98
Número de trabalhos transversais	3
Actividades concluídas vs planeadas	1,5
Número de recomendações emitidas (excepto SCIRF)	714
Número de Grupos de Processos	106
Número de acções de melhoria resolvidas (SCIRF 2009)	969 (*)
Qualidade/Eficácia	
Nível de Satisfação (Questionários)	4,3 (**)

(*) Inclui acções de melhoria da HWE

(**) Escala 1 (valor mínimo) a 5 (valor máximo)

06

Actividades Realizadas em 2009

- 6.1. Auditoria Interna
- 6.2. Sistema de Controlo Interno do Relato Financeiro
- 6.3. Outras Actividades/Projectos

Actividades Realizadas em 2009

Em linha com a reorientação estratégica definida, no ano de 2009, registou-se de novo um forte incremento na actividade desenvolvida, orientada sobretudo para a área de Auditoria Interna e para a componente de Controlo Interno.

6.1 Auditoria Interna

O ano de 2009 destaca-se por um aumento significativo do número de auditorias realizadas sobre as planeadas.

De acordo com as necessidades específicas do Grupo, por vezes no decurso do ano surgem necessidade de realizar trabalhos adicionais, cuja prioridade supera as acções identificadas no Plano de Actividades Anual.

O quadro seguinte resume as actividades realizadas em 2009, incluindo as actividades previstas e não previstas no Plano de Actividades Anual.

	Previstas Plano 2009	Realizadas			
		Plano	Extra Plano	Total Concluídas	Em Curso
OMPF	3	3		3	0
FIF	13	10	4	14	3
EEON	50	31	41	72	13
SI	15	9	3	12	3
Outras Actividades (*)			33	33	6
TOTAL	81	53	81	134	25

Legenda:

OMPF – Organização, métodos, processos e selecção de ferramentas e metodologias de suporte

FIF – Fiabilidade da informação financeira

EEON – Eficácia, Eficiência Operacional e Normativos

SI – Sistemas de Informação

(*) Actividades distintas de trabalhos de revisão de auditoria

Do total de actividades programadas e não programadas realizadas em 2009 (159 actividades), ficaram em curso 25.

O grau de execução dos programas de trabalhos de auditorias alcançou 142% sobre o previsto.

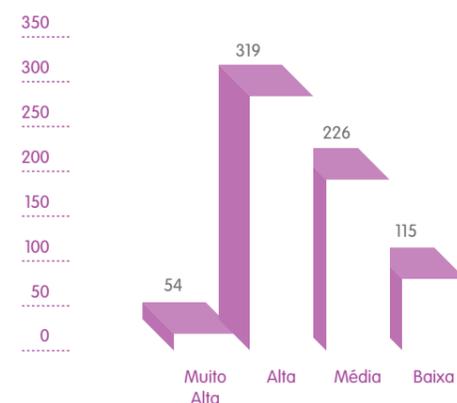
Na sequência dos trabalhos realizados foram propostas recomendações e acções de melhoria que dão origem a planos de acção planeados por parte das Empresas /áreas auditadas. Estes planos de acção para a implementação das acções propostas são obtidos prioritariamente durante o processo da emissão do respectivo relatório.

O quadro seguinte apresenta um resumo, por tipo de actividade e prioridade, das recomendações apresentadas

	Recomendações				Total
	Muito Alta	Alta	Média	Baixa	
FIF	10	52	32	16	110
EEON	27	209	164	95	495
SI	9	37	22	4	72
OT	8	21	8	0	37
TOTAL	54	319	226	115	714

Das recomendações emitidas tanto em 2008 como em 2009, 8% têm uma prioridade considerada Muito Alta.

Nº de Recomendações Emitidas



	Número de Recomendações						
	Em curso ou pendentes de implementação no fecho de 2008	Recomendações reabertas por auditoria de seguimento	Emitidas em 2009	Em curso	Não iniciadas	Implementadas	Implementação não prevista
EDP PORTUGAL	228	0	228	125	93	219	19
HCE	60		111	49	17	93	12
EDP Renováveis	74	4	40	38	14	64	2
NGE	156		90	107	0	139	0
EDP ESPANHA	290	4	241	194	31	296	14
EDP BRASIL	115	0	245	243	0	117	0
TOTAL	633	4	714	562	124	632	33
TOTAL		1351					

O total de recomendações apresentado é composto por duas parcelas: recomendações emitidas em 2009 e as recomendações pendentes de implementação dos anos anteriores.

Em resumo, das 1351 recomendações em aberto, 88% estão resolvidas ou em curso de implementação.

Salienta-se ainda, que o prazo de resolução das recomendações pode depender da sua complexidade.

De acordo com o previsto no Manual de Auditoria, os trabalhos concluídos foram objecto de uma avaliação de qualidade através do preenchimento de um inquérito pela empresa/área auditada.

O resultado dos inquéritos relativos a cada área auditada e disponíveis até final de 2009, estão apresentados no quadro seguinte.

Tipo Actividade	EDP P	HC	EDP R	Média
FIF	4,3	4,6	0,0	4,4
EEON	4,1	3,7	4,3	4,0
ANP/ OT	4,4	4,3	-	4,3
Média	4,3	4,2	4,3	4,3

Legenda:

OMP – Organização, métodos, processos e selecção de ferramentas e metodologias de suporte
FIF – Fiabilidade da informação financeira

EEON – Eficácia, Eficiência Operacional e Normativos
SI – Sistemas de Informação
OT – Outros Trabalhos
ANP – Actividades Não Programadas

6.2 Sistema de Controlo Interno do Relato Financeiro

Concluído a primeira revisão do SCIRF no ano de 2008, com o apoio da KPMG, foram criadas as bases para reforçar e aprofundar sistema de controlo interno que contempla a documentação, sistematização e execução dos controlos, especificamente desenhados em conformidade com o modelo do SCIRF- Sistema de Controlo Interno do Relato Financeiro, implementado no Grupo EDP.

No exercício de 2009 verificou-se um desenvolvimento nas actividades de extensão do sistema de controlo interno às novas geografias que integraram o modelo de âmbito e uma responsabilização por parte dos negócios nas tarefas de manutenção e consolidação do sistema.

Neste sentido, foram levantados e documentados os processos e controlos transversais, identificados no Sub-Grupo EDP Renováveis em todas as suas estruturas, Sub-Holding, EDP R Europa e EDP R EUA e actualizados os processos e controlos levantados nos ciclos anteriores.

Nos negócios cuja implementação do SCIRF foi efectuada em exercícios anteriores, Portugal, Espanha e Brasil, promoveu-se a revisão e manutenção dos processos e controlos existentes e efectuaram-se os re-deseños dos processos e controlos sobre os quais incidiram profundas alterações organizativas, estruturais e ou legislativas.

Os novos processos e controlos identificados no modelo de âmbito e os novos controlos decorrentes das oportunidades de melhoria identificadas no primeiro ciclo de revisão, efectuado no exercício de 2008, foram também objecto de documentação e implementação.

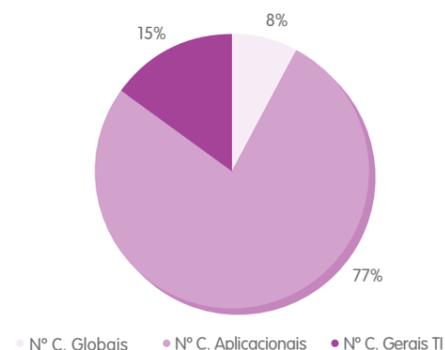
Apresenta-se no quadro seguinte, reportado a 31.12.2009, o número dos grupos de processos e controlos.

Evolução	Nº Grupo de Processos			Nº de Controlos		
	Dez-2008	Dez-2009	Var.	Dez-2008	Dez-2009	Var.
Portugal	67	63	-4	1830	1726	-104
HCE	9	8	-1	675	722	47
NGE	8	6	-2	211	207	-4
EDPR	6	15	9	111	674	563
Brasil	10	14	4	342	422	80
TOTAL	100	106	6	3169	3751	582

O número de controlos identificados e documentados, 3751 foram classificados em três níveis, de acordo com os modelos de referência adoptados, COSO e COBIT:

- Globais – ao nível do ambiente de controlo do Grupo;
- Gerais de TI – ao nível do ambiente de controlo de TI;
- Aplicacionais – ao nível dos processos de negócio e de suporte.

Estrutura dos Controlos por Tipologia



Através do quadro e gráfico apresentados evidenciamos a dimensão do SCIRF ao nível do Grupo EDP. Por outra lado, durante o ano de 2009 desenvolveu-se um trabalho muito importante na implementação de acções de melhoria, resultante da revisão do ciclo anterior. Desta forma, no final do exercício foram reportadas como resolvidas 74% das oportunidades de melhoria abertas no final da última revisão.

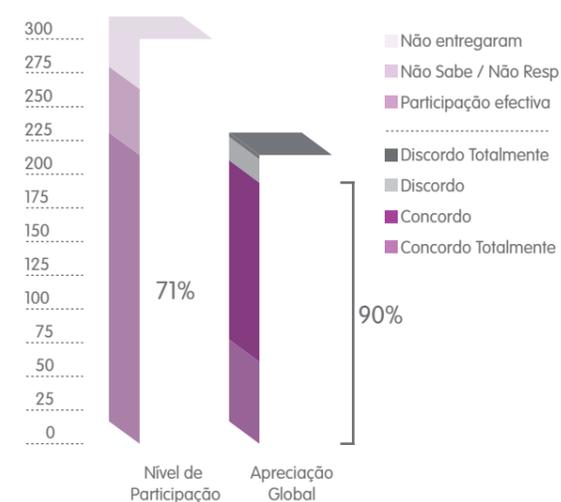
A responsabilização por parte dos negócios, em Portugal e Espanha, pela actualização e manutenção do SCIRF, foi acompanhado, para além do incondicional apoio dos colaboradores da DAI, por um amplo conjunto de instrumentos:

- Disponibilização do Manual do Sistema de Controlo Interno do Relato Financeiro;
- Implementação do sistema informático de apoio ao controlo interno, iBPMS;
- Definição dos modelos de auto-certificação do SCIRF;
- Definição dos modelos do questionário de fraude;
- Formação de todos os níveis da cadeia de responsabilidade SCIRF, cerca de 400 formandos:
 - Conceitos teórico-práticos ministrados com o apoio da KPMG;
 - Utilização do sistema informático, iBPMS com o apoio dos consultores do projecto;

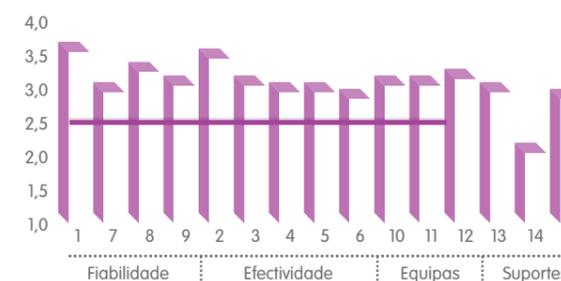
- Consolidação da formação através da utilização de um curso de e:learning, disponível na Intranet.

Durante as Acções de Formação lançou-se um questionário, para obter a opinião junto dos responsáveis envolvidos no SCIRF.

Resumo dos Resultados do Questionário



Resultados das 15 Questões do Questionário



Questões	Temática	Média Classific.
1, 7, 8 e 9	Contributo do SCIRF p/ fiabilidade da informação financeira	3,35
2, 3, 4, 5 e 6	Efectividade / Aderência do SCIRF às necessidades do Grupo	3,23
10, 11 e 12	Qualidade do trabalho das equipas	3,22
13, 14 e 15	Suportes: Formação, material de apoio e ferramentas	2,74

Análise dos resultados obtidos

90% dos inquiridos tem uma opinião positiva (Concordo totalmente / Concordo).

As questões mais valorizadas foram:

- Q 1 – Um bom SCIRF é importante para assegurar a fiabilidade das Demonstrações Financeiras.
- Q 2 – Pelo volume e complexidade das suas actividades o Grupo EDP necessita de um SCIRF efectivo.
- Q 8 – As actividades e/ou os controlos do SCIRF aumentam a segurança na execução das tarefas diárias.
- Q 12 – Em caso de problemas com o SCIRF, as equipas de Controlo Interno estão disponíveis para encontrar as melhores soluções.

Questões com menor classificação:

- Q 14 – Não necessito de formação adicional para cumprir com as responsabilidades atribuídas no âmbito Controlo Interno.
- Q 15 – O material de apoio (Manuais, Modelo de Responsabilidades, Procedimentos) são suficientes para os responsáveis SCIRF.

Pela análise dos resultados, afigura-se que o trabalho desenvolvido junto da cadeia de responsabilidade SCIRF, tem produzido bons resultados na consolidação do SCIRF no Grupo.

6.3 Outras Actividades/Projectos

Adicionalmente a DAI participou e acompanhou outros projectos do Grupo:

- Projecto de convergência da EDP Distribuição, na utilização da ferramenta iBPMS, na gestão de processos e SCIRF;
- Participação no projecto EDPro e definição dos processos corporativos, Auditoria Interna e Controlo Interno;
- Colaboração no projecto **éticaedp**.

07

Perspectivas para 2010

7.1. Auditoria Interna

7.2. Sistema de Controlo Interno do Relato Financeiro

7.3. Outras Actividades

Perspectivas para 2010

O plano de actividades desenvolvido para o próximo ano foi estruturado em torno de três linhas de actividade; Auditoria Interna, Sistema de Controlo Interno do Relato Financeiro e Outras Actividades.

7.1 Auditoria Interna

- Consolidar o nível de actividade em Portugal;
- Incrementar os trabalhos de AI na EDP R e EDP Gás;
- Reforçar a uniformização de metodologias e métodos de trabalho entre DAIs;
- Desenvolver uma verdadeira cultura de análise do risco e melhoria contínua;
- Promover a utilização da ferramenta TeamMate nas Energias do Brasil;
- Lançar um programa piloto de auditoria contínua, suportado em parametrização dos sistemas informáticos utilizados nos negócios.

7.2 Sistema de Controlo Interno do Relato Financeiro

- Promover as actividades inerentes à manutenção e monitorização do ciclo, fomentando uma verdadeira cultura de Controlo no Grupo;
- Assegurar os recursos necessários à evolução e manutenção do SCIRF em todas as áreas de responsabilidade;
- Acompanhar a evolução e implementação dos planos de acção;
- Identificar e acompanhar os novos riscos dos negócios e desenhar controlos para os mitigar;
- Apoiar os negócios em aspectos de natureza técnica e metodológica;
- Promover o envolvimento de toda a linha executiva nos trabalhos de manutenção do SCIRF;
- Consolidar o funcionamento do iBPMS e acompanhar a sua im-

plementação na EDP R e Energias do Brasil;

- Lançar o projecto de auto-certificação;
- Acompanhar a realização do segundo ciclo de revisão do sistema de controlo interno, mediante a realização dos correspondentes testes de desenho e eficácia, tendo em vista a emissão da primeira certificação do SCIRF por parte do Auditor Externo.

7.3 Outras Actividades

- Rever a estrutura dos perfis dos colaboradores;
- Acompanhar os projectos em curso no Grupo que sejam relevantes para a actividade da DAI, como por exemplo os projectos EDP Way;
- Reforçar da coordenação com a DAI das Energias do Brasil;
- Manter vivos os pilares estruturantes que têm suportado o desenvolvimento da área de Auditoria;
- Fomentar a colaboração, partilha, e transparência entre DAI e a generalidade dos clientes directos e indirectos;
- Preparar a DAI para a sua Certificação.

Estão lançadas as bases para prosseguir, com determinação, a consolidação das áreas de Auditoria Interna e Controlo Interno ao nível das melhores referências internacionais.

EDP - Energias de Portugal
Praça Marquês de Pombal, Nº 13
1250 - 162 Lisboa / Portugal

Tel. + 351 21 002 11 57

Fax +351 21 002 11 30

E-mail

azucenavinuela.hernandez@edp.pt

www.edp.pt

